

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** DISCUTINDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E NAMORO NA ADOLESCÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** MARILIA STEFANI SOUZA DE MENEZES  
GILDEMBERTON RODRIGUES DE OLIVEIRA

**Autores:** MÁRCIA MARIA LIRA DE MESQUITA  
ZEUNYANNA AZEVEDO SILVA  
LUCIDIO CLEBESON DE OLIVEIRA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Vulnerabilidade social

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A vida humana tem a divisão de fases como características designadas pela sociedade para a trajetória de vivência de cada ser, assim a adolescência se concebe como uma fase intermediária entre a infância e a fase adulta. Através do processo natural do desenvolvimento, adolescentes e jovens passam por diversas mudanças físicas e comportamentais adquirindo novas formas de agir, pensar e viver em sociedade. Nessa perspectiva, pensar a educação para os jovens e promover ações de cidadania é possibilitar um envolvimento dos mesmos no seu processo de desenvolvimento intelectual e social. **OBJETIVOS:** Discutir as relações de gênero e sexualidade na sociedade contemporânea e, suas possíveis implicações na saúde e na vida dos adolescentes. **METODOLOGIA:** o público alvo do trabalho foram adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos, alunos da Escola Estadual Antônio de Souza Machado, situada no Conjunto Nova Vida, em Mossoró-RN. A metodologia utilizada no desenvolvimento da atividade foi oficina, uma vez que este método permite que haja uma maior interação entre os participantes e os facilitadores. Também foram utilizadas dinâmicas, buscando que os participantes visualizassem determinadas situações de gênero, que mesmo que vividas cotidianamente, acabam passando despercebidas. **RESULTADOS:** Inicialmente os adolescentes se mostraram apreensivos com as temáticas de Gênero, Sexualidade e Namoro na Adolescência, porém eles próprios elencaram outros temas que seria relevante discutir, como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e suas formas de prevenção, além de gravidez e preservativos. Apesar dessas temáticas serem amplamente divulgadas na mídia os adolescentes relataram ainda haver muitos tabus e preconceitos atrelados à tais temáticas, introduzindo a uma discussão aprofundada e participativa. Uns dos pontos altos da oficina foram às dinâmicas que problematizaram as questões de gênero, onde permitiu que as concepções construídas durante todo um processo histórico pudessem ser compreendidas. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a educação em saúde se concebe como forma mais coerente de se trabalhar a saúde em todas as idades, uma vez que, ela permite a troca de saberes e o reconhecimento de fatores socioeconômicos e culturais presentes nas comunidades, sendo ainda importante a continuidade de práticas emancipadoras que tornem o sujeito crítico e reflexivo, capaz de atuar ativamente na sua realidade.